

## **Análise Narrativa da Performance de Lady Gaga no VMA 2009<sup>1</sup>**

Rafael Alessandro VIANA<sup>2</sup>  
Bruna Machado FERREIRA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Lady Gaga recebeu grande destaque na mídia em 2009 ao se apresentar no palco do *MTV Video Music Awards* com a música *Paparazzi*. O presente artigo se pauta em uma análise dessa apresentação, explorando as referências utilizadas na concepção da performance, propondo novas interpretações e significados para a interpretação da artista e investigando a construção narrativa proposta pela cantora.

**PALAVRAS-CHAVE:** audiovisual; televisão; performance; lady gaga.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nascida em Nova Iorque, em 1986, Lady Gaga tornou-se uma das artistas mais relevantes da música do século 21. Vencedora de Prêmios Grammy, Globo de Ouro e até mesmo indicada ao Oscar, Gaga acumula recordes, prêmios e uma legião de fãs.

A artista estourou em 2008 com sua primeira música de trabalho: *Just Dance*. Após isso, Gaga sentiu na pele as consequências de sua ascensão meteórica à fama e, em 2009, ao apresentar sua canção *Paparazzi* no palco do VMA, esbanjou teatralidade e “sangrou até a morte” ao encenar sobre como a fama pode ser nociva às celebridades.

Para compreender o contexto da apresentação da cantora, o presente artigo apresentará um breve histórico do evento – com informações sobre sua edição de 2009 -, analisará brevemente a letra da canção *Paparazzi*, apresentará uma descrição objetiva da apresentação - explorando de maneira ilustrada os principais pontos da performance, que serão aprofundados posteriormente no trabalho -, retomará referências históricas que a própria artista afirma ter utilizado como inspiração, proporá referências artísticas que podem ter influenciado a cantora na concepção de seu show e projetará uma possível

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 04 - Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR, e-mail: [rafaelalexandro@yahoo.com](mailto:rafaelalexandro@yahoo.com).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da UNESPAR, e-mail: [brunamferreira@gmail.com](mailto:brunamferreira@gmail.com).

---

construção narrativa presente no espetáculo – e os efeitos dessa construção no público.

Fundamentado nos estudos de Robert McKee sobre o roteiro cinematográfico, o trabalho apresenta também referências de Ernst Gombrich, ao tratar de obras de arte, e até mesmo de textos bíblicos, por estabelecer um paralelo entre essas obras e o significado que a reencenação de determinadas cenas suscitam.

## 2 VMA 2009

O *MTV Video Music Awards* (VMA) é uma premiação da música norte-americana que foi criada em 1984 pela MTV, e tem como objetivo de premiar os videoclipes que se destacaram anualmente no cenário musical estadunidense.

Grande nomes da música já se apresentaram no palco do VMA e receberam o *Moonman* – estatueta entregue aos vencedores de cada categoria -, como Michael Jackson, David Bowie, Madonna, Whitney Houston, Elton John, Cher e Prince. Em um palco onde já pisaram tantas estrelas, foi ele a plataforma para o surgimento e estabelecimento de uma nova.

Um ano após o lançamento de seu primeiro disco como Lady Gaga, Stefani Joanne Angelina Germanotta compareceu ao MTV Video Music Awards 2009 – realizado no Radio City Music Hall, em Nova Iorque, no dia 13 de setembro. Na ocasião, a cantora concorria a nove dos 17 prêmios do evento, sendo – ao lado de Beyoncé – a artista que recebeu mais indicações na noite. Por *Poker Face* – primeira música de trabalho de seu álbum *The Fame* -, Gaga levou para casa a estatueta de *Best New Artist* (Artista Revelação), enquanto *Paparazzi* venceu as categorias *Best Special Effects* (Melhores Efeitos Especiais) e *Best Art Direction* (Melhor Direção de Arte). Com as três vitórias, a cantora empatou com Beyoncé e Green Day ao serem os artistas mais premiados da noite.

Além de receber os prêmios, Lady Gaga subiu ao palco para cantar sua música de trabalho - *Paparazzi*. Essa apresentação ajudou Stefani a se firmar artisticamente como Lady Gaga e impulsionou sua carreira internacionalmente, contribuindo, inclusive, para que no ano seguinte seu álbum fosse eleito o mais vendido de 2010. *The Fame Monster*, mesmo lançado em 2009, dois meses após o VMA, vendeu 5,8 milhões de unidades ao redor do mundo<sup>4</sup> - isso apenas em 2010.

O álbum trazia músicas de seu primeiro disco, *The Fame*, e mais 8 faixas – em um

---

<sup>4</sup> Lady Gaga tem o álbum mais vendido de 2010 < <https://omelete.uol.com.br/musica/noticia/lady-gaga-tem-o-album-mais-vendido-de-2010/>> Acesso em 23 de novembro de 2017.

---

EP (*extended play*) – e seu título se relaciona diretamente com a apresentação da cantora no VMA 2009. Enquanto seu primeiro disco chamava-se apenas “a fama”, esse era “o monstro da fama”.

### 3 MÚSICA

*Paparazzi* é uma das canções que compõem o primeiro disco de Lady Gaga – The Fame. Ela é a quinta e última música de trabalho do álbum e foi lançada como *single*<sup>5</sup> no dia 6 de julho de 2009. Composta por Gaga e Robert Fusari, a letra da canção dá espaço para diversas interpretações, sendo a mais literal a história de um amor quase platônico, onde um dos lados busca ser correspondido com a mesma ânsia que um paparazzi busca a foto de uma celebridade: *I'm your biggest fan, I'll follow you until you love me. Papa-Paparazzi. Baby, there's no other superstar, you know that I'll be. Papa-Paparazzi. Promise I'll be kind, but I won't stop until that boy is mine.*<sup>6</sup>

A canção é revestida por metáforas do *show business* e apresenta até mesmo críticas à superficialidade e plasticidade estética do mundo da fama: *Real good, we dance in the studio. Snap, snap to that shit on the radio. Don't stop, for anyone. We're plastic, but we still have fun.*<sup>7</sup>

Por ter sido lançada apenas dois meses antes do evento, *Paparazzi* foi escolhida por Gaga para ser apresentada em rede internacional. A canção possibilitou que Gaga explorasse uma narrativa em sua performance que não apenas chocasse o público e trouxesse seu nome para os jornais, mas também a definisse como artista.

Em uma entrevista para Oprah Winfrey, televisionada no dia 18 de março de 2012, a artista relembrou a importância dessa apresentação para sua carreira: “essa foi a minha primeira performance artística profunda e inteligente. Até hoje eu realmente sinto que foi nesse momento em que eu disse: ‘esse é o tipo de artista que eu sou’”.

### 4 PERFORMANCE

Enquanto Pete Wentz e Gabe Saporta anunciavam Lady Gaga como a próxima

---

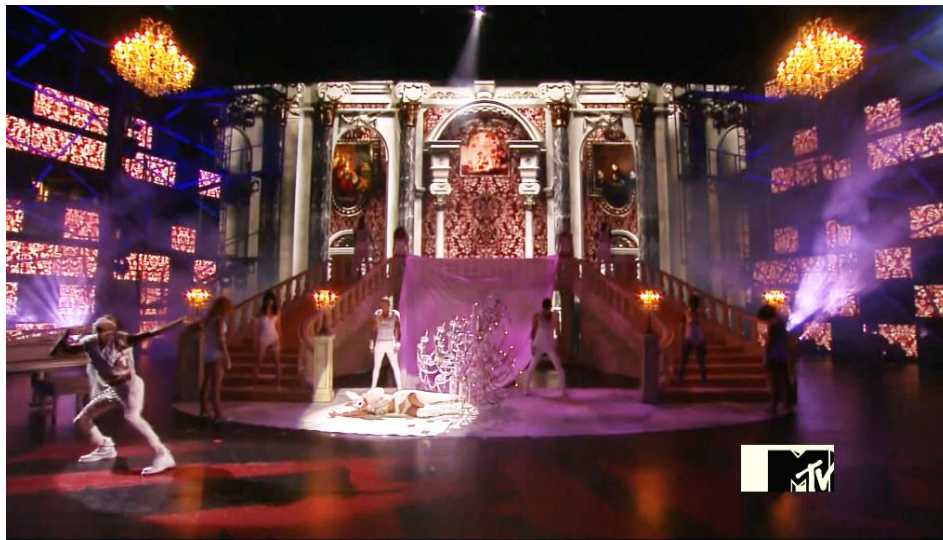
<sup>5</sup> Termo utilizado na indústria da música para denominar uma canção de trabalho de um artista.

<sup>6</sup> Tradução livre: “Eu sou seu maior fã, vou te seguir até você me amar. Papa-paparazzi. Amor, não há outra estrela, você sabe que eu serei – Papa-paparazzi. Prometo ser gentil, mas não vou parar até aquele garoto ser meu”.

<sup>7</sup> Tradução livre: Muito bom, nós dançamos no estúdio. Palma, palmas para aquela merda tocando no rádio. Não pare para ninguém. Nós somos plásticos, mas ainda nos divertimos”.

atração a se apresentar no evento, ouve-se ao fundo o barulho de algo caindo e quebrando – tudo parte da narrativa da performance, que começa antes mesmo dos primeiros acordes da canção. Os apresentadores, assustados, correm do palco e uma cortina vermelha se levanta lentamente, revelando o cenário da apresentação de Gaga.

O som ouvido anteriormente agora se justifica: no centro do palco, temos um lustre caído. Junto dele, a cantora está jogada no chão, e seu longo vestido branco cobre parte de uma estrutura composta por duas escadas – que cercam o cenário.



(Figura 1 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)<sup>8</sup>

Em um único *take*, a câmera se aproxima da cantora, que canta as primeiras frases de sua apresentação: *Can't read my, can't read my. No he can't read my poker face. Amidst all of these flashing lights, I pray that fame won't take my life.*<sup>9</sup>

O primeiro verso é um trecho que faz parte do refrão da canção *Poker Face* – segundo grande sucesso da cantora que fez com que Gaga, naquela noite, fosse indicada à categoria *Best New Artist*. Já o segundo verso não faz parte de nenhuma canção da artista. Escrito especialmente para essa apresentação, Gaga entrega o tema de sua performance logo nos primeiros segundos: a fama como causa da morte.

Em seguida, inicia-se a canção *Paparazzi*. Os bailarinos de Gaga ajudam a cantora a se levantar do chão – confirmando a ideia de que a que lustre ao seu lado foi a causa da queda da cantora, que, machucada, ainda tem dificuldades para se levantar.

<sup>8</sup> Foi aplicado um efeito de brilho neste fotograma para que sua visualização ficasse mais clara.

<sup>9</sup> Tradução livre: “Não consegue ler, não consegue ler / Não, ele não consegue ler minha cara de blefe. Em meio a todas as luzes brilhantes, rezo para que a fama não tome minha vida.”





(Figura 2 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

De pé, a cantora revela seu figurino: uma bota branca, meia calça preta, collant branco aberto na barriga revestido por pedras brilhantes em cima de seu seio esquerdo. Uma manga curta bufante cobre seu ombro esquerdo e está em cima de uma outra manga - esta é longa e reveste todo o braço da artista. Já seu ombro e braço direito estão cobertos por uma capa longa de renda branca que vai até os pés da cantora. Gaga usa uma máscara que revela apenas seus maxilar, boca e olhos. No topo da máscara, encontramos duas penas brancas apontadas para cima. Sua peruca é curta, de cor platinada com mechas em tons rosa.



(Figura 3 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

Durante o primeiro refrão da canção, Gaga e três bailarinos sobem alguns degraus da escada ao lado esquerdo do palco. Eles retiram sua máscara e luzes de flashes começam a piscar no palco. Elas cessam assim que o refrão termina. A cantora dá sequência à apresentação em uma coreografia sincronizada com seus bailarinos.

Quando o segundo refrão se inicia, um dos bailarinos de Gaga entra no palco empurrando uma cadeira de rodas, ocupada por uma de suas bailarinas – que também usa uma máscara. Outro bailarino, por sua vez, entrega à cantora uma muleta prateada cravejada com pedras brilhantes. Ela apoia seu braço esquerdo no adereço e começa a andar pela passarela do palco (Figura 4). Gaga dá passos lentos e caminha com certa dificuldade, mas logo abandona a muleta, enquanto a bailarina com a cadeira de rodas deixa o palco.

Gaga dá sequência à canção novamente com coreografia, e logo após a ponte da canção<sup>10</sup> se direciona para o piano branco localizado ao lado direito do palco. Com o pé esquerdo em cima das teclas (Figura 5) – tradição da cantora, que toca o piano nessa mesma posição em seus shows – a artista toca por alguns segundos, preparando o público para o último refrão da canção e aumentando a tensão para o clímax de sua performance.



(Figura 4 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

<sup>10</sup> A ponte é parte da estrutura de uma canção. Geralmente está localizada entre o segundo refrão e o último refrão, sendo, então, uma preparação para o fim da música, criando uma sensação de clímax.





(Figura 5 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

Para cantar o terceiro e último refrão da canção, Gaga se levanta do piano e anda em direção à passarela do palco. Enquanto canta os primeiros versos do refrão, uma mancha vermelha aparece sobre seu coração e sua barriga é banhada por sangue (Figura 6). Seu rosto retrata seu sofrimento e ela se ajoelha no chão, enquanto canta a canção aos gritos (Figura 7).

Neste momento, o palco é inundado por luzes de flashes com maior intensidade que anteriormente. A morte da cantora torna-se um espetáculo – todos querem uma foto de sua tragédia.



(Figura 6 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)



(Figura 7 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

Com o corpo e rosto vermelhos de sangue, um dos bailarinos da cantora a segura nos braços, enquanto chora ao ver seu corpo ferido (Figura 8).



(Figura 8 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

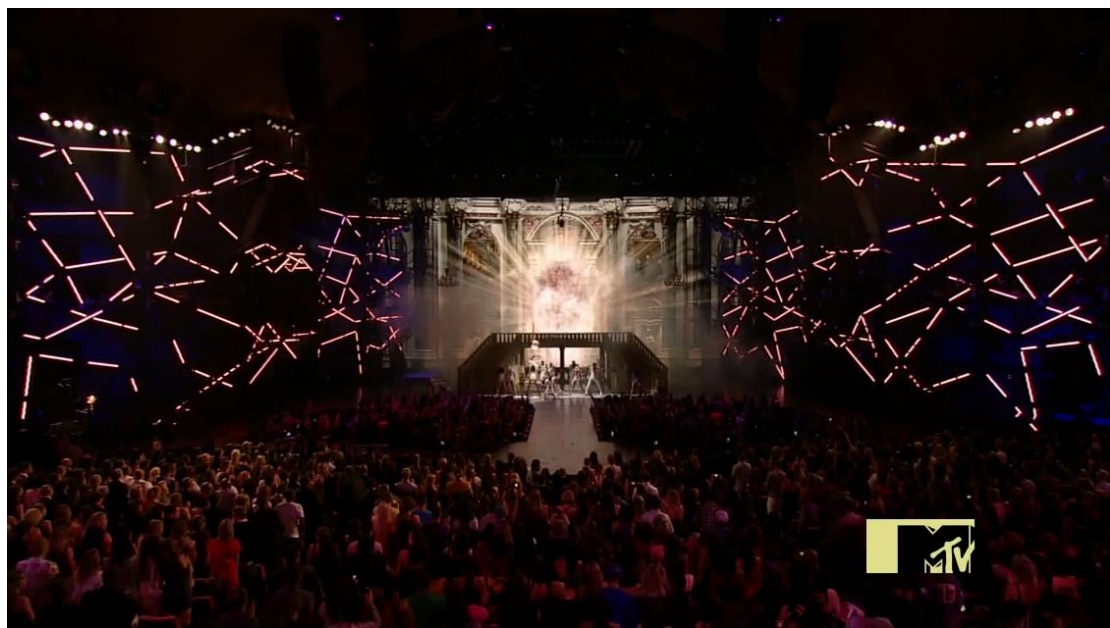
O corpo da cantora é içado enquanto o telão, ao fundo, emite um brilho – feixes de uma luz dourada, vindas de uma fumaça que surge no centro da tela (Figura 9).





(Figura 9 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

Morta pela fama e, ao fim, elevada aos céus, o corpo de Gaga gira pendurado, enquanto seus doze bailarinos fazem reverência para sua imagem. A câmera que, no início, se aproximou do palco em um longo plano, agora afasta-se, revelando o grande público - que aplaude de pé a apresentação cantora (Figura 10).



(Figura 10 – Fotograma da performance de *Paparazzi* no VMA 2009)

## 5 ANÁLISE DE REFERÊNCIAS

### 5.1 Referências históricas

Em “Gaga: Five Foot Two”, documentário lançado em 2017, a cantora, em uma conversa entre amigos, lamenta como os produtores do mundo da música tratam as mulheres do ramo, controlando-as. Gaga (2017) revela que, para reverter essa situação de controle, causava reviravoltas que colocavam ela no poder, e relembra sua performance de *Paparazzi*: “se vou aparecer sexy nos VMAs e cantar sobre paparazzi, farei isso sangrando até morrer, lembrando vocês o que a fama fez com Marilyn Monroe - a Norma Jean original. E o que fez com Anna Nicole Smith”.

Anna Nicole Smith foi encontrada inconsciente em 8 de fevereiro de 2007 em um hotel em Hollywood. A causa de sua morte foi uma overdose de drogas sedativas. Já Marilyn Monroe faleceu após uma intoxicação por ingestão de medicamentos – sendo descartada a possibilidade de uma overdose acidental.

Ambas atrizes e modelos, loiras e que tiveram suas vidas e corpos explorados pela mídia e pela indústria do entretenimento. Suas mortes trágicas são lembradas por Gaga, que reflete em sua apresentação o preço que a fama teve para essas duas mulheres.

### 5.2 Referências artísticas-cristãs

Lady Gaga, que estudou arte e música na Universidade de Nova Iorque (NYU), sempre usou referências da história da arte em sua carreira – seja na capa de seus discos, videoclipes ou apresentações. Nessa performance, é possível notar semelhanças com algumas obras que, com seus significados e simbologias, podem aprofundar o entendimento da narrativa que a artista propôs em sua apresentação.

Logo após seu peito começar a sangrar no palco, um de seus bailarinos a segura nos braços, em um gesto de carinho, e sofre ao testemunhar a morte da cantora (Figura 8). Uma imagem parecida com esta faz parte da narrativa cristã: a de Maria, que acolhe em seus braços o corpo de Jesus, seu filho crucificado. Essa cena foi representada inúmeras vezes na história da arte, e recebe o nome de *Pietà* (Figuras 11 e 12).



(Figuras 11 e 12 – Pietà de Michelangelo e Pietà de Van Gogh)

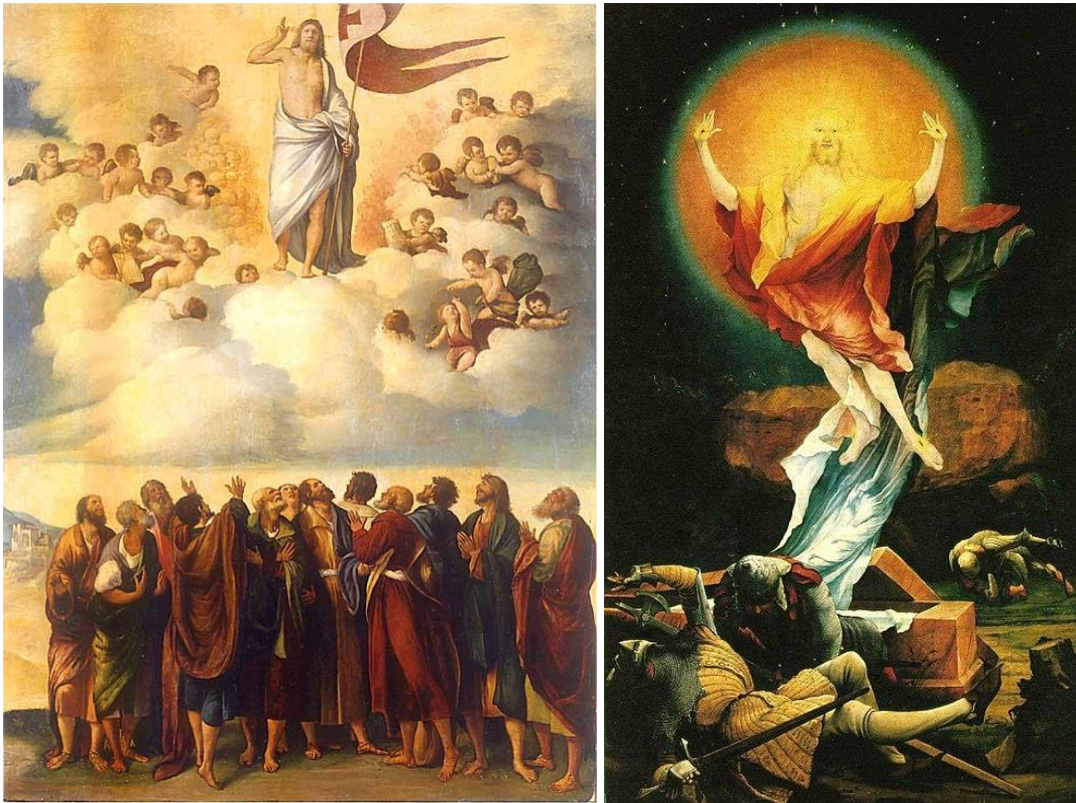
É possível encontrar um significado, também, nos feixes de luz dourada que surgem no telão localizado atrás da cantora, quando seu corpo morto é içado (Figura 9). Imagem também da narrativa bíblica, a ascensão de Jesus aos céus está registrada pela palavra dos apóstolos, como São Pedro em 1 Cor 15,1-8: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; apareceu a Cefas e depois aos Doze.”

Assim como na performance de Gaga, a pintura de Dosso Dossi (Figura 13) sobre a ascensão de Jesus traz doze figuras que se voltam para cima, reverenciando um personagem suspenso que está banhado por uma luz dourada. Essa luz celestial é comparada na bíblia com a luz do sol. Segundo o evangelho de Lucas, 24:4: “[as mulheres] encontraram removida a pedra do sepulcro, mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. [...] De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas”.

A mesma luz destaca-se na pintura A Ressurreição de Matthias Grünewald (Figura 14). Nela, a aura que acompanha Jesus é ainda mais intensa pelo contraste estabelecido entre o amarelo e o preto do céu. O artista, que também pintou Cristo crucificado, agora apresenta “Sua transfiguração na Ressurreição, envolto numa aparência sobrenatural de luz celeste” (GOMBRICH, p. 353, 2015).



É difícil descrever esse quadro porque, uma vez mais, muita coisa depende de suas cores. É como se o Cristo tivesse acabado de se erguer do sepulcro, deixando uma esteira de luz radiante: a mortalha em que o corpo esteve envolto reflete os raios coloridos do halo. (GOMBRICH, p. 353, 2015)



(Figuras 13 e 14 – A Ascensão por Dosso Dossi e A Ressurreição por Matthias Grünewald)

## 6 CONSTRUÇÃO NARRATIVA

Ao se propor a construir uma narrativa em sua apresentação, Lady Gaga teve que tomar certas decisões para causar em seu público o impacto esperado. A partir do livro *Story*<sup>11</sup>, de Robert McKee (2006), podemos encontrar embasamento para entender porque alguns elementos dessa apresentação funcionam.

É preciso entender de antemão que mesmo McKee sendo um estudioso do cinema, sua teoria sobre a substância, estrutura, estilo e princípios da escrita de roteiro se aplicam a diferentes manifestações artísticas. O próprio autor explica em seu livro que o cinema, sendo uma arte temporal, e não plástica, se difere nos meios espaciais da pintura,

<sup>11</sup> É importante lembrar que a teoria de McKee refere-se ao cinema – principalmente longas-metragens. Para o estudo da construção narrativa da apresentação de Lady Gaga o autor do artigo toma alguns conceitos do cinema e aplica na performance musical de maneira livre, articulando adaptações para essa arte específica.

escultura, arquitetura ou fotografia. Para o autor, a sétima arte tem um parentesco com expressões artísticas de formas temporais, como a música, a dança, a poesia e a canção.

Sendo então a música e dança artes temporais, McKee (2006, p. 111) estabelece um primeiro mandamento para essas manifestações artísticas: “guardai o melhor para o final”. O autor afirma que “o último ato e o clímax devem ser a experiência mais satisfatória de todas”, e que isso pode determinar o sucesso ou não de um filme. No caso de uma apresentação musical (arte temporal), podemos aplicar o mesmo princípio.

Quando Lady Gaga escolheu representar sua morte no terceiro e último refrão da canção, sua decisão foi de acordo com o crescimento da música que estava guiando a performance. A ponte da canção, que precedeu o último refrão e foi tocada em parte no piano, representou uma preparação para o clímax que se concretizou em seguida.

Esse crescimento está presente tanto na performance quanto na versão estúdio da canção, que no início do terceiro refrão interrompe todas as batidas sintéticas da música para deixar apenas a voz de Gaga em destaque com um piano ao fundo. Ao escolher o momento de maior dramaticidade da canção e casá-lo ao banho de sangue no palco, Lady Gaga consegue atingir o público não apenas pelos elementos visuais em cena, mas também pela relação da canção com o que está sendo apresentado no palco.

E se o público é impactado tanto pela canção quanto pela representação da cantora, a construção do personagem desde o início de sua performance contribui para a construção da empatia do público pela protagonista.

Para McKee (2006, p. 141), “o envolvimento emocional do público é sustentado pela empatia. Se o escritor não consegue criar uma ligação entre quem vai ao cinema e o protagonista, sentamos nas poltronas sem sentir nada”. Se criar empatia entre público e personagem em um longa-metragem de 90 minutos já é um desafio para os roteiristas, como fazê-lo em uma performance de menos de 5 minutos? E ainda, talvez, seja mais desafiador criar empatia por uma personagem coberta de roupas luxuosas em um ambiente que exala soberba. A resposta está em como a personagem se porta no palco.

Mesmo coberta de pedras preciosas e em um cenário que se assemelha a uma mansão, a personagem de Gaga está vulnerável. Desde o início, em seu acidente com a queda do lustre, em sua dificuldade para se levantar até o momento em que precisa de uma muleta para se locomover, a personagem apresenta uma fragilidade que não corresponde ao ambiente em que está e ao seu figurino – seus gestos dizem mais sobre a personagem do que sua caracterização.

O protagonista tem que ser empático. [...] Empático significa ‘como eu’. O público reconhece certa humanidade compartilhada dentro do protagonista. Personagem e público não são iguais em todos os aspectos, é claro; eles podem dividir apenas uma qualidade. Mas há algo sobre o personagem que atinge a audiência. Nesse momento de reconhecimento, o público súbita e instintivamente quer que o protagonista alcance o que ele deseja, seja lá o que isso for. (MCKEE, p. 140, 2006)

Se ao longo da performance o público entende as dores e limitações da protagonista, e se identifica com isso, quando chegamos ao clímax com trágico fim da personagem, é fácil se emocionar ao saber que seu único desejo, cantado no início da apresentação, não se tornou real: *Amidst all of these flashing lights, I pray that fame won't take my life.*<sup>12</sup>

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar da emoção estética, McKee (2006, p. 115) afirma que “quando uma ideia se junta a uma carga emocional, se torna o que há de mais poderoso, mais profundo, mais memorável”. A artista, ao transmitir seus argumentos a partir de uma narrativa audiovisual, passa a explorar o “encontro simultâneo de pensamento e sentimento” – unindo o racional ao irracional. McKee completa: “uma história bem contada lhe dá o que você não consegue arrancar da vida: experiência emocional significativa”. (2006, p. 115)

A fonte de toda arte é a psique humana primitiva, necessidade pré-linguística de resolução de todo cansaço e discordância por meio da beleza e da harmonia, pelo uso da criatividade para reviver uma vida assassinada pela rotina, por uma ligação com a realidade por nosso senso instintivo pela verdade. Como música e dança, pintura e escultura, poesia e canção, a estória é primeira, última e eterna experiência da emoção estética – o encontro simultâneo de pensamento e sentimento. (MCKEE, p. 115, 2006)

Estar atento a outras possibilidade de análises no audiovisual, que vão além de filmes, e dar voz a existências que por vezes são negligenciadas no campo da pesquisa cinematográfica é importante para ampliar campos de estudos que flertam com diversas manifestações artísticas e que utilizam o vídeo como plataforma de comunicação.

Ao selecionar uma transmissão televisionada de uma performance realizada em

---

<sup>12</sup> Tradução livre: “Em meio a todas as luzes brilhantes, rezo para que a fama não tome minha vida”.



---

um evento musical, o presente artigo permitiu uma reflexão crítica acerca da apresentação de Lady Gaga, que demonstrou-se tão rica quanto outros produtos audiovisuais constantemente estudados no campo audiovisual. Como afirma McKee (2006, p. 130-131), ao defender que não há estória inocente, “nunca se dê ao luxo de pensar ‘isso é só entretenimento’. O que é, afinal, entretenimento? [...] Todas as narrativas coerentes expressam uma ideia velada dentro de um encanto emocional”.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA, N. T. **Lucas**. In BÍBLIA. Português. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos. Disponível em < <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acesso em 22 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **São Pedro**. In BÍBLIA. Português. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos. Disponível em < <https://www.bibliaonline.com.br/>> Acesso em 22 de novembro de 2017.

GAGA, Lady. **Paparazzi** - VMA 2009 - Nova Iorque : Radio City Music Hall, 13 set. 2009. Duração 4min 52seg. Disponível em <<https://vimeo.com/172190422>> Acesso em 22 de novembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Oprah's Next Chapter**. Temporada 1, Episódio 113. Oprah Winfrey Network, 2012.

\_\_\_\_\_. **Gaga: Five Foot Two**. Direção: Chris Moukarbel; Distribuído por: Netflix, 2017.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.